



FUTURO?

Hoje não foi um dia comum, pelo menos, não pra mim. Passei por uma rua e por outra e por outra e percebi que algumas coisas do nosso dia a dia estão mudando. E não podemos fazer nada para impedir. Por exemplo: não vejo mais nenhuma criança brincando, pulando, nem pedindo um algodão doce para suas mães; não vejo meninos indo buscar o café da manhã para seus pais; não escuto conversas sobre livros ou algo assim. Eu só escuto “tec”, “tec”, “tec”, “tec”, “tec”, “tec” dos teclados.

Andei mais com a esperança de ver algo que me surpreendesse. E encontrei! Achei algo que me deixou de “boca aberta”. Vi um garoto que não tinha menos que seis anos jogando um livro fora. Ele estava jogando um livro de um autor que fez parte de minha infância. Um livro que meus pais liam pra mim. Acho que fez parte da sua infância também. Era um livro que contava a história de Maurício de Souza. Esse menino estava jogando a história de toda uma vida afora.

Então, no final do meu caminho para casa, eu passo por uma “lan house” lotada de jovens, perdendo um dia maravilhoso de sol para ficarem presos em conversas online com outro qualquer. Geralmente, é um qualquer mesmo, pois eles acham que o importante é ter um número enorme de “amigos virtuais”.

Fico me perguntando até quando conseguiremos ter amizades sem abraços, ombro amigo, apertos de mãos e olho no olho como os verdadeiros amigos fazem.

Rafael Reis Patiño
8º do Fundamental / Itajaí
2012